



# VOZ DA FÁTIMA

**Ano Jubilar  
do Centenário das Aparições**

*O meu Imaculado Coração será o teu refúgio  
e o caminho que te conduzirá até Deus*



## EDITORIAL

### Viver a Quaresma em Ano Jubilar do centenário das Aparições

Pe. Carlos Cabecinhas

A Quaresma, tempo de preparação para a celebração e vivência da Páscoa, tem, no repetido apelo à conversão, a sua característica mais marcante. Ora, viver a Quaresma em Ano Jubilar do centenário das Aparições significa descobrir na mensagem de Fátima um caminho eficaz para a conversão.

O chamamento à conversão é parte integrante do anúncio do Reino de Deus, feito por Jesus: «O tempo chegou ao seu termo, o Reino de Deus está próximo: convertei-vos e acreditai na boa-nova» (Mc 1, 15). Este apelo acompanha todo o tempo quaresmal como desafio a romper com o pecado, reorientando para Deus a nossa vida.

A mensagem de Fátima é apelo veemente à conversão. O pedido repetido para que os homens não ofendam mais a Deus, a tristeza de Nossa Senhora como expressão da não indiferença diante dos pecados cometidos, o apelo à oração e aos sacrifícios pelos pecadores marcam a mensagem de Fátima do primeiro ao último momento. Na vida dos pequenos videntes, não apenas se verifica um autêntico movimento de conversão, que permite fazer um retrato diferente antes e depois das aparições, como a preocupação pela conversão dos pecadores os acompanhará permanentemente. O pequeno Francisco afirmava: «Gosto tanto de Deus! Mas Ele está tão triste, por causa de tantos pecados! Nós nunca havemos de fazer nenhum».

A sábia e experimentada sabedoria da Igreja, ao longo dos séculos, fixou uma pedagogia de vivência do tempo quaresmal como itinerário de conversão assente em três práticas: a oração, o jejum e a esmola; ou, dito de outro modo, a oração, as práticas de penitência e a ajuda concreta aos outros. É esta mesma pedagogia que está patente na mensagem de Fátima, como caminho de conversão. Antes de mais, a oração, o pedido mais insistentemente feito por Nossa Senhora, em Fátima. A mensagem fatimista convida a fazer da Quaresma esse tempo de oração mais intensa, dando a Deus o lugar que só a Ele compete na nossa vida. Em segundo lugar, as práticas de penitência, tão presentes na vida dos Pastorinhos, sugerem-nos formas de viver este percurso quaresmal de conversão. Os sacrifícios, que faziam em reparação a Deus e pela conversão dos pecadores, eram o sinal mais visível desta dimensão penitencial. Por fim, o amor fraterno, testemunhado pelos Pastorinhos, abre-nos horizontes para a vivência deste tempo favorável que Deus nos oferece. Nas suas vidas, o encontro com Deus, que é Amor, despertou a própria capacidade de amar, que se manifestava na atenção concreta aos mais pobres, com quem partilhavam o que tinham, aos que, em sofrimento, pediam a sua intercessão e oração, aos pecadores...

O Ano Jubilar do Centenário das Aparições convida a redescobrir a riqueza e profundidade da mensagem de Fátima. Neste tempo quaresmal, isso significa acolher o veemente apelo à conversão, acolhendo a pedagogia daquela Senhora mais brilhante que o Sol, que é caminho que nos conduz à vivência da Páscoa de Jesus Cristo.

## Maria e a oração do rosário são «expressão da riqueza da misericórdia divina»

Carmo Rodeia

Santo Padre vem a Fátima como peregrino, em maio, e não deixará de rezar o terço na Capelinha

O Papa Francisco tem destacado que «a oração do rosário» é «a síntese da história da misericórdia de Deus». Durante o Jubileu Mariano, na Praça de São Pedro, em outubro passado, salientou que Maria, «desde os primeiros séculos», tem sido «invocada como Mãe da Misericórdia». Acrescentou que pedir a sua intercessão, rezar o rosário, é escancarar o coração a uma «história de salvação», que está sempre aberta «para aqueles que se deixam plasmar pela graça» de Deus.

Quando, nos próximos dias 12 e 13 de maio, estiver no Santuário de Fátima, no ano em que se assinala o Centenário das Aparições de Nossa Senhora, o Papa Francisco não deixará de rezar o terço na Capelinha das Aparições, presidindo à Peregrinação Internacional Aniversária de maio.

Em Fátima, Nossa Senhora pediu insistentemente aos pastorinhos que rezassem o terço todos os dias, oferecendo a oração pela paz no mundo.

A oração do rosário marca o ritmo orante do Santuário de Fátima desde a sua génese, e continua a dar voz às preces dos peregrinos que, pela meditação dos mistérios da vida de Cristo, com ele se vão configurando, na companhia da Virgem Mãe.

É também esse o apelo do Sumo Pontífice.

«O terço é a oração que sempre acompanha a minha vida; é também a oração dos simples e dos santos, é a oração do meu coração», disse o Papa no dia 26 de outubro, por ocasião de uma audiência geral na Praça de São Pedro.

Dirigindo-se aos mais novos, e a todos os fiéis que se encontravam na Praça de São Pedro nessa altura, afirmou que, «Nos mistérios do rosário, com Maria, contemplamos a vida de Jesus, que irradia a misericórdia do Pai. Alegremo-nos pelo Seu amor e perdão, acolhamo-Lo nos estrangeiros e pobres, vivamos cada dia de acordo com o Seu Evangelho», disse o Pontífice.

«Esta oração mariana simples indica-vos, queridos jovens, o caminho para interpretar a vontade de Deus nas vossas vidas. Amem esta oração, queridos doentes, porque ela carrega consigo o consolo



«O Terço é a oração dos simples e dos santos», diz o Papa Francisco

para a mente e o coração. Que se torne para vocês, queridos recém-casados, um momento privilegiado de intimidade espiritual nas vossas famílias», afirmou o Santo Padre.

«A partir da fé de Maria, percebemos como podemos abrir a porta do nosso coração para obedecer a Deus; na sua abnegação, descobrimos quão atentos devemos estar às necessidades dos outros; nas suas lágrimas,

encontramos a força para consolar aqueles que estão mergulhados na tribulação. Em cada um destes momentos, Maria exprime a riqueza da misericórdia divina, que vem em ajuda de cada um nas suas necessidades diárias», conclui o Papa Francisco.

O Papa Francisco estará em Fátima entre 12 e 13 de maio, para rezar com os portugueses pela paz e pelas intenções da Igreja.

## Informação sobre processo de credenciação de doentes e concelebrantes

Aproximamo-nos da Peregrinação Internacional Aniversária de Maio, que será presidida pelo Papa Francisco, a 12 e 13 de maio. Informa-se que os doentes e os concelebrantes, que queiram participar nesta peregrinação, deverão requerer a respetiva credenciação através do preenchimento de um formulário próprio, disponível em [papa2017.fatima.pt](http://papa2017.fatima.pt) e que deverá ser enviado para [papa@fatima.pt](mailto:papa@fatima.pt) até ao dia 30 de abril. Depois dessa data não será garantida essa credenciação.

# 2016 antevê muitas peregrinações em Ano Jubilar de Centenário das Aparições



Peregrinos ao encontro da Mãe

Cátia Filipe

Santuário de Fátima apresentou estatísticas no encontro de hoteleiros e comerciantes

As estatísticas referentes ao ano de 2016 foram apresentadas e fazem antever um Ano Jubilar do Centenário das Aparições cheio de peregrinos.

O aumento de peregrinos acarreta «responsabilidades», uma vez que, enquanto acolhedores, é fundamental «proporcionar uma experiência intensa e feliz», disse o Pe. Carlos Cabecinhas.

Comparando os dados de janeiro de 2016 e 2017, esse crescimento é notório; por exemplo, houve mais 24 grupos estrangeiros (40 em 2016 e 64 em 2017), o que representa 7347 peregrinos estrangeiros em peregrinações organizadas.

O Santuário registou, em todas as suas celebrações, oficiais e

particulares, um total de de 5,3 milhões de pessoas, na maioria portuguesas, que continuam a vir ao Santuário de forma individual. Destes 5,3 milhões, apenas 693 mil o fazem inseridos em peregrinações organizadas registadas no Serviço de Peregrinos do Santuário de Fátima.

No entanto, o número de peregrinos que visitou o Santuário em 2016 integrado em peregrinações aumentou, tal como o próprio número de peregrinações. Registaram-se mais 6 peregrinações e com mais 106 mil peregrinos relativamente a 2015.

De salientar nestes números é também a visita aos espaços museológicos do Santuário de Fátima, sobretudo a exposição temporária, no Convívio de Santo Agostinho, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade, que regista uma adesão muito significativa dos peregrinos, tal como as Casas dos Pastorinhos, num total de quase um milhão de pessoas (996 mil). Estas visitas mostram claramente um gosto pela cultura e pela história do Santuário e dos seus protagonistas.

Um gosto que se traduz na busca do peregrino mas também dos investigadores e dos jornalistas. Em 2016, foram acreditados pela Sala de Imprensa 400 profissionais de comunicação. O Serviço de Estudos e Difusão apoiou 157 investigadores ou projetos de investigação, o que é significativo. Estes números traduzem um interesse que Fátima começa a despertar, resultado do alargamento da oferta cultural e até formativa, não só através dos cursos sobre a mensagem de Fátima, que já

vão na 12.ª edição, mas também através de um curso de verão para jovens investigadores das ciências sociais ou mesmo do curso livre que decorre na Universidade Católica, em Lisboa, sobre o acontecimento de Fátima.

O Serviço de Peregrinos do Santuário de Fátima registou 1686 peregrinações portuguesas. Importa referir que as nacionais são relativas a movimentos, grupos ou associações que envolveram 340 mil peregrinos. Depois, dentro do contexto nacional, temos as peregrinações organizadas pelas dioceses, e neste capítulo Lisboa, Porto e Braga continuam a liderar. É importante referir que, embora só tenha organizado 84 peregrinações, a diocese de Leiria-Fátima continua a ser, entre as nacionais, a que mais peregrinos mobiliza: 44350.

No que toca a peregrinações estrangeiras, Espanha, Itália e Polónia continuam a ser os grandes líderes de peregrinações, pela proximidade geográfica. À semelhança do que acontece com as dioceses portuguesas, nem sempre são as que fazem mais peregrinações que trazem mais peregrinos a Fátima. O caso da Ucrânia é paradigmático, porque, com apenas 20 peregrinações organizadas, trouxe quase sete mil peregrinos.

Estes dados foram apresentados no encontro anual de hoteleiros, que visa dar a conhecer o programa e a vida do Santuário de Fátima, tal como acontece com o encontro de comerciantes, que se realiza a cada dois anos. Marcaram presença 100 comerciantes, 85 hoteleiros e 11 entidades.

## 35.º Encontro Nacional de Guias-Intérpretes convida à vivência de um «ano de graça»

Cátia Filipe

O Santuário de Fátima promoveu o 35.º Encontro Nacional de Guias-Intérpretes. Em Ano Jubilar do Centenário das Aparições, a iniciativa teve como tema “Fátima: peregrinar por um acontecimento centenário”.

O reitor do Santuário de Fátima, Pe. Carlos Cabecinhas, falou aos 40 participantes do encontro do «ano de graça» que é o Ano Jubilar do Centenário das Aparições.

«O Ano Jubilar é um ano particular para a vivência da mensagem de Fátima», declarou o reitor aos guias, neste que é o ano «mais mariano dos anos de celebração do Centenário das Aparições», porque «toda a temática está centrada em Maria».

O Pe. Carlos Cabecinhas deixou o «convite a contemplar o coração como refúgio», ao «imitar e seguir Maria».

O diretor do Serviço de Estudos e Difusão, Marco Daniel Duarte, afirmou aos guias-intérpretes que quem vem a Fátima «encontra aqui um lugar de verdade; mesmo quem tem preconceitos, assume que vem aqui por uma razão de verdade».

O historiador salientou ainda o Recinto de Oração, pela sua «monumentalidade, que não deixa ninguém indiferente», por ser um lugar «concebido para um dia de festa».

Recorde-se que, no ano passado, chegaram ao Santuário de Fátima cerca de 693 mil peregrinos em grupos organizados que se fizeram anunciar no Serviço de Peregrinos.



## Laurinda Alves proferiu conferência «“Santa Maria, Mãe de Deus” Maternidade divina de Maria»

Carmo Rodeia

Jornalista participou no ciclo de conferências, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

O Santuário de Fátima realizou, no passado dia 12 de fevereiro, a terceira de um ciclo de cinco conferências de temática mariana, intitulada «“Santa Maria, Mãe de Deus”». A maternidade divina de Maria», proferida pela jornalista Laurinda Alves.

A jornalista, que atualmente é professora-regente de Comunicação, Liderança e Ética na Nova SBE – School of Business and Economics, em Lisboa, falou sobre a sua experiência de oração a Nossa Senhora, marcada por duas fases distintas – em criança e na idade adulta –, e da santidade de Maria, que se manifesta em vários momentos, desde logo o da via-sacra.

«Maria é uma mulher como nós, que sofre por ver o filho sofrer; que se angustia pela dor do filho mas que confia plenamente em Deus e entrega-se a ele sem condições», referiu a jornalista, sublinhando a santidade de Maria, manifestada na «entrega, na confiança e na humildade».

«É difícil para nós olharmos e aguentarmos o sofrimento dos que nos são próximos. Esta mulher aguentou o sofrimento do filho, e aos pés da Cruz, sem lamentos, sem falecimentos de vontade e de vigor, acreditou na ressurreição do filho», frisou.

«O silêncio de Nossa Senhora aos pés da Cruz, onde estava pregada com o filho, é o exemplo mais forte da sua santidade», concluiu a jornalista, que é membro da Comunidade Vida Cristã (CVX).

Os peregrinos que se deslocaram até ao Santuário de Fátima puderam também assistir a um Pequeno Concerto Espiritual, interpretado por Hugo Sanches, Ana Vieira Leite e Orlanda Velez Isidro, inserido nos Fragmentos Musicais III.

## Arcebispo de Braga apelou à coerência da vida cristã na escuta e na concretização da palavra de Deus

Sandra Dantas

D. Jorge Ortiga presidiu à peregrinação mensal de fevereiro, que integrou a peregrinação jubilar dos operadores de turismo

O Arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga, presidiu à peregrinação mensal de fevereiro, a convite da Obra Nacional da Pastoral do Turismo, que, no dia 13 de fevereiro, em que se faz memória das aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria, realizou a peregrinação nacional dos operadores de turismo.

Durante a homilia, D. Jorge Ortiga referiu o exemplo de Maria como mulher que ouviu a palavra de Deus e a colocou em prática, e, por isso, deve ser referência para a nossa vida.

«Ouvir e praticar, realidade dupla que devia caracterizar a nossa vida. Assim Maria o fez. Maria não foi apenas uma ouvinte

da palavra mas foi a mulher que a pôs em prática», afirmou o prelado.

D. Jorge Ortiga apresentou Maria como a «Bíblia aberta, transparente, ao contrário de Adão e Eva». «É palavra de Deus que nós presenciamos nessa sua existência, ao contrário do que aconteceu com Adão e Eva, que ouviram a palavra de Deus mas não a puseram em prática», referiu.

O Arcebispo de Braga desafiou todos os peregrinos presentes a saírem da Cova da Iria com o compromisso de procurar a felicidade «neste ouvir e pôr em prática a palavra de Deus».

A peregrinação jubilar dos operadores de turismo prosseguiu com o encontro com os operadores de turismo, onde o padre Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, falou sobre “A Mensagem de Fátima”.

“O acolhimento na atividade turística” foi o tema abordado por D. Jorge Ortiga, presidente da Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana.

# Santuário de Fátima promove programa especial na Quaresma

Cátia Filipe e Carmo Rodeia

Calendário celebrativo teve início na quarta-feira de cinzas

O Santuário de Fátima promove anualmente um programa celebrativo especial no período da Quaresma, para uma melhor vivência deste tempo que antecede a Páscoa. Para este tempo favorável, o bispo de Leiria-Fátima propõe um conjunto de catequeses orantes sobre o acontecimento de Fátima.

D. António Marto propõe às comunidades o tema “Eu nunca te deixarei – Catequeses orantes sobre o acontecimento de Fátima”, para o retiro popular da Quaresma 2017, encontros com «compromisso na mudança de vida».

«Neste tempo propício da Quaresma, somos convidados a uma atitude de conversão do coração. Neste contexto, é-nos particularmente cara a mensagem oferecida à humanidade em Fátima», escreve D. António Marto, numa nota divulgada pela diocese, através da Internet.

O bispo de Leiria-Fátima explica que a mensagem mariana da Cova da Iria apresenta «o olhar de esperança e de misericórdia» com que Deus olha para a humanidade, com o encorajamento a não se deixar «vencer pela indiferença que banaliza o mal».

«Somos convidados a encontrar na mensagem de Fátima uma chave de leitura para a nossa vida e compromisso cristãos», sublinha.

A Quaresma, que começa com a celebração de imposição de Cinzas, este ano a 1 de março, é um período de 40 dias, marcado por apelos ao jejum, partilha e penitência, que serve de preparação para a Páscoa, a principal festa do calendário cristão.

Este programa no Santuário de Fátima terá um ritmo próprio.

A Colunata acolhe todas as sextas-feiras pelas 14h a via-sacra. Esta oração comunitária, aos domingos, acontece à mesma hora, mas no Recinto de Oração.

O domingo de ramos na Paixão do Senhor inicia com a oração do rosário, pelas 10h, na Capelinha das Aparições. Pelas 11h, haverá a bênção de ramos, procissão e missa, no Recinto de Oração. Neste dia, faz-se

a bênção dos ramos em todas as missas, incluindo as vespertinas.

Já durante a Semana Santa, na quinta-feira santa, a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima acolhe, pelas 9h, a oração de laudes. Pelas 18h, a missa vespertina da Ceia do Senhor tem lugar na Basílica da Santíssima Trindade. Pela noite, às 23h, haverá oração comunitária na Capela da Morte de Jesus.

As cerimónias da sexta-feira da Paixão do Senhor iniciam pelas 0h na Capelinha das Aparições, com via-sacra aos Valinhos. Pelas 9h, é rezada a oração de laudes na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Às 15h, a celebração da Paixão do Senhor vai acontecer na Basílica da Santíssima Trindade. Pelas 21h, os peregrinos são convidados a acompanhar a via-sacra no Recinto de Oração.

O sábado santo começa com a oração de laudes na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, pelas 9h. Ao meio-dia, haverá a oração do rosário na Capelinha das Aparições. No mesmo local, pelas 15h, será feita uma oração a Nossa Senhora da Soledade. A Basílica de Nossa Senhora do Rosário



Caminhada da Quaresma atrai muitos peregrinos a Fátima

de Fátima acolhe, pelas 17h30, a oração de vésperas. Às 22h, a vigília pascal tem lugar na Basílica da Santíssima Trindade, seguida de procissão eucarística para a Capela do Santíssimo Sacramento.

## Mensagem para a Quaresma apela à necessidade de abertura do coração ao outro



D. António aletra para o risco de nos desabituar da «música de Deus»

Carmo Rodeia

Bispo de Leiria-Fátima alerta para «o risco de nos habituarmos a uma sociedade que pretende viver sem Deus»

O bispo de Leiria-Fátima exorta os diocesanos a serem capazes de aproveitar a Quaresma para «abrir o coração aos irmãos necessitados através de ações concretas».

Na mensagem para a Quaresma de 2017, que se iniciou no passado dia 1 de março com a imposição das cinzas, D. António Marto

inspira-se na mensagem quaresmal do Papa Francisco, centrada na conhecida parábola evangélica do pobre Lázaro e do rico avarento e lembra que, no mundo atual, os cristãos devem combater a cultura da indiferença e do descarte, regressando a Deus e consequentemente ao outro, que lhes está mais próximo.

«Em relação ao próximo corremos o risco de nos fecharmos, de não o vermos, tal como o rico da parábola, por avareza do dinheiro, pelo comodismo, pela vaidade ou soberba» refere o prelado deixando algumas interpelações.

«Quais os obstáculos que fecham as portas do nosso coração ao irmão necessitado? Não está presente hoje uma certa cultura da indiferença (que me importa o outro?) e do

descarte face àqueles que não nos são úteis?» refere o bispo de Leiria-Fátima apelando à abertura ao próximo.

«Na Quaresma somos chamados a abrir o nosso coração aos irmãos necessitados através de ações concretas» destaca exemplificando com dois projectos diocesanos que devem merecer a adesão dos cristãos, nomeadamente o Serviço de Apoio à Maternidade em dificuldade e o apoio aos refugiados «que fogem da guerra e da miséria à busca de pão e trabalho, de liberdade e dignidade e que não são acolhidos como deveriam ser».

«A Palavra de Deus permite-nos olhar os outros com o olhar de Cristo e com as entranhas de misericórdia do Pai. Mas é também força viva e eficaz que suscita a transformação do coração e o orienta de novo para Deus» prossegue o prelado. «Corremos o risco de nos habituarmos a uma sociedade que pretende viver sem Deus e já “não tem ouvido para a música de Deus” (Max Weber). Oxalá o Espírito Santo nos guie na realização dum verdadeiro caminho de conversão para redescobrimos o dom da Palavra de Deus, para sermos purificados do pecado que nos cega», adianta ainda.

D. António Marto refere a Quaresma como «um tempo forte de graça oferecida por Deus à sua Igreja e de conversão em cada um de nós e na comunidade cristã. Todos temos necessidade de nos aperfeiçoar, de melhorar e progredir na nossa vivência cristã, mediante maior aproximação a Deus, mais confiante adesão ao evangelho e maior

abertura de coração aos irmãos».

Na mensagem para a Quaresma D. António Marto refere, ainda, que a coleta da renúncia na diocese será canalizada, através da Caritas nacional, para a ajuda aos refugiados na Grécia ou noutros países, onde vivem em condições de miséria.

O bispo de Leiria-Fátima termina a mensagem da Quaresma com uma referência à Peregrinação do Papa Francisco a Fátima neste ano em que a Cova da Iria celebra o Centenário das Aparições de Nossa Senhora.

«Esta peregrinação põe em evidência como de Fátima irradia para todo o mundo uma mensagem de misericórdia, de esperança e de paz, que temos vindo a aprofundar ao longo deste ano pastoral sob o lema- O meu Imaculado Coração conduzir-vos-á até Deus. À mensagem respondemos em atitude de conversão do coração e da vida no itinerário quaresmal», diz o prelado.

«Queremos viver a visita do Santo Padre como um momento de graça e uma significativa experiência cristã para a Igreja em Portugal e, de modo particular, para a nossa diocese» acrescenta D. António Marto.

«Desde já apelo, de todo o coração, a todos os diocesanos para que nesses dias peregrinem a Fátima para viver esta experiência ao vivo com o Papa Francisco, para o acolher com o calor do nosso afeto e para manifestar aquele amor ao Papa que é uma dimensão profunda da mensagem de Fátima e do catolicismo português».

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

#### Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima  
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima  
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares  
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83  
ISSN: 1646-8821

Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

#### Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA  
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605  
Administração: assinaturas@fatima.pt  
Redação: comunicacao@fatima.pt  
www.fatima.pt

#### Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.  
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

#### Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:

\*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05

\*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5

BIC/SWIFT: BCMPTPL

\*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)

Não usar para pagamento de quotas do MMF



# I Jornadas de Comunicação Social do Santuário de Fátima



Cátia Filipe

Tempo de formação está inserido no âmbito do Ano Jubilar do Centenário das Aparições

O Santuário de Fátima promove as I Jornadas de Comunicação Social,

abertas a todos os profissionais da comunicação, e a todos os comunicadores que se interessam pela temática mariana de Fátima, no ano em que se faz festa no Santuário, em virtude da celebração do centenário das Aparições e da visita do Papa Francisco.

Com data marcada para 22 de março, no Centro Pastoral de Paulo VI, em Fátima, este momento formativo

conta com um primeiro painel, no qual participam o bispo da diocese de Leiria-Fátima, D. António Marto, e o reitor do Santuário, Pe. Carlos Cabecinhas, sobre os eixos teológicos da mensagem de Fátima. No segundo painel, o diretor do Serviço de Estudos e Difusão do Santuário, Marco Daniel Duarte, será o orador, com uma conferência sobre as fontes de Fátima. As jornadas, que se realizam durante todo o dia, contam de tarde com as conferências de Octávio Carmo, chefe de redação da Agência Ecclesia, e Paulo Agostinho, editor de Lusofonia e Internacional da Agência Lusa, sobre como comunicar Fátima nos média generalistas. Para encerrar os trabalhos, haverá ainda mais duas intervenções, com o porta-voz do Opus Dei em Portugal, Pedro Gil, e a diretora de comunicação do Santuário de Fátima, Carmo Rodeia, que abordarão aspetos mais específicos da visita do Papa Francisco, no contexto da vivência do Centenário das Aparições.

A diretora de comunicação do Santuário de Fátima, Carmo Rodeia, afirma que «Fomos desafiados pelo Papa Francisco, na sua mensagem para o 51.º dia das Comunicações Sociais, a sermos construtores de boas notícias. O desafio está em como fazê-lo».

## Santuário de Fátima celebrou Dia Mundial do Doente



O bispo de Leiria-Fátima apela ao respeito pela dignidade da vida humana

Carmo Rodeia

Capelão interpelou peregrinos sobre as maravilhas que Deus faz no sofrimento de cada um

Alegria e a persistência de viver por parte de quem sofre «é uma das maiores profecias do mundo», sobretudo num tempo que «promove o descarte dos frágeis, dos que não produzem e não têm valor económico», disse o Pe. José Nuno Silva, na meditação com que interpelou os peregrinos presentes no Santuário de Fátima, no passado dia 11

de fevereiro, durante as celebrações do Dia Mundial do Doente.

«Num tempo e numa sociedade que promove a cultura da indiferença e do descarte, é importante que, tal como Maria, que foi serva da páscoa de Cristo, também nós, os que sofremos, consigamos descobrir a potência pascal do nosso sofrimento, oferecendo-o», disse o capelão do Santuário de Fátima.

«Quando admitimos a eutanásia, parece que admitimos que há vidas que não têm sentido ou dignidade», afirmou, sublinhando que a dignidade da pessoa «não depende nem da sua produtividade, nem do consumo que faz, mas sim do tamanho do seu

sofrimento e da sua capacidade para o oferecer».

«Persistir em viver, mesmo diante do sofrimento, é o maior testemunho que podemos dar nesta sociedade da indiferença», disse ainda.

«Os que sofrem não são apenas a retaguarda orante da igreja, são, antes, a vanguarda profética da igreja», que deve valorizar «esta interpelação».

O bispo da diocese de Leiria-Fátima, D. António Marto, presidiu à eucaristia, na Basílica da Santíssima Trindade, durante a qual se celebrou o sacramento da santa unção, e na homilia sublinhou a importância do respeito pela vida «em todas as idades e todos os seus estados».

«Cada doente é e permanece sempre um ser humano, e é como tal que deve ser tratado, com toda a dignidade», afirmou D. António Marto.

«Os doentes não podem ser tratados como objetos ou como coisas, pois cada pessoa tem uma história, um dom que é preciso preservar», através de uma cultura de «proximidade, de atenção, de ternura», atributos «indispensáveis» de uma sociedade com valores, concluiu.

O Dia Mundial do Doente foi instituído a 11 de fevereiro de 1992 pelo Papa João Paulo II, e é celebrado com o intuito de apelar à humanidade para que seja promovido um serviço de maior atenção à pessoa doente. Este ano teve como tema «O Senhor fez por mim maravilhas», retirado do Evangelho de São Lucas (Lc 1, 49), do cântico do *Magnificat*, proclamado por Nossa Senhora em louvor de Deus.

## Vox Populi

Neste ano Centenário das Aparições, em que o Papa Francisco vem a Fátima, a *Voz da Fátima*, foi tentar perceber quais são as expectativas que esta visita suscita.



D. Manuel Clemente

Cardeal Patriarca de Lisboa

Celebrar o Centenário das Aparições de Fátima é com certeza lembrar o que aconteceu com os Pastorinhos há cem anos, mas é também lembrar e retomar tudo aquilo que aconteceu connosco, com os católicos de Portugal e mesmo além das fronteiras visíveis da Igreja e por todo o mundo. Porque aquela mensagem que a Senhora lembrou é a mensagem evangélica no que tem de essencial de vivermos mais definitivamente voltados para Deus e de Deus para os outros e para todos, por nós e por eles e, nesse sentido, as palavras de conversão, reparação, evangelho, ganham todo o significado. Por isso, ao celebrarmos um centenário como o de Fátima estamos a celebrar a nós próprios naquilo que temos de melhor e naquilo que devemos ser para melhor. Por nós, para os outros, para Deus, com Maria.



Eugénio Fonseca

Presidente da Cáritas Portuguesa

É com muita emoção e já com alguma ansiedade que aguardo a visita do Santo Padre ao Santuário de Fátima. Virá, com o seu modo simples e próximo, ajudar-nos a compreender a mensagem de Fátima à luz dos desafios contemporâneos. Falará da esperança que os cristãos devem semear nas encruzilhadas deste mundo, pois sabe que o Coração da Maria triunfará. Pedir-nos-á que sejamos construtores de paz, apontando caminhos para tornarmos as nossas vidas mais conformes com o Evangelho. Rezará, por intercessão da «Senhora mais brilhante que o sol», pela conversão do mundo. Agradecerá o dom divino que é Fátima. Assim o espero!



Ana Brito e Cunha

Actriz

A minha relação com Fátima é muito especial: é uma relação de fé, de bem-estar e onde eu gosto de ir rezar. Tive a oportunidade de estar em Fátima com a primeira visita do papa João Paulo II; a acompanhar a Madre Teresa de Calcutá quando veio adquirir uma casa para as suas irmãs em Setúbal. Sempre que posso vou a Fátima agradecer o que tenho e o que não e, acima de tudo, agradecer os momentos maus que passo na minha vida porque sou sempre protegida por uma luz. Acabo sempre por perceber que os momentos maus levam-nos a uma coisa muito boa. Fátima é um sítio onde eu estou bem e onde gosto de rezar.

# Diferentes países organizam peregrinações nacionais a Fátima em ano de centenário



Ano Jubilar atrai peregrinos de todo o mundo à Cova da Iria

Carmo Rodeia e Sandra Dantas

Uma das mais expressivas será a do Líbano com 10 mil peregrinos previstos

O ano Centenário das Aparições na Cova da Iria conta já com largas

dezenas de grupos inscritos em peregrinações, com a particularidade de neste ano, muitas delas serem de dimensão nacional, oriundas de várias partes do mundo.

De vários países chegarão ao longo deste ano grupos de peregrinos para celebrar em Fátima este jubileu. Destacamos aqui algumas

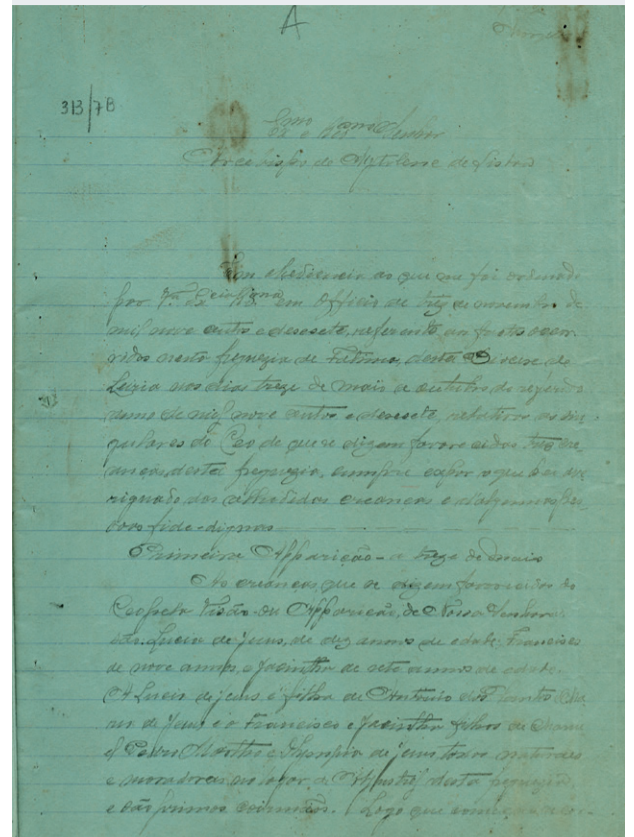
das peregrinações nacionais que já se fizeram anunciar, nomeadamente do Líbano, de Itália, da República Checa ou da Rússia. Esta será particularmente expressiva e simbólica. Deste país chegarão os sete bispos católicos, acompanhados de quase uma centena de pessoas, entre sacerdotes e leigos, de 11 a 14 de julho. De resto, o arcebispo de Moscovo será o presidente da peregrinação internacional aniversária de julho que assinala a terceira aparição de Nossa Senhora aos pastorinhos. Não será a primeira vez que isso acontece. D. Paolo Pezzi presidiu à peregrinação internacional aniversária de outubro de 2011 e, na altura, escreveu no livro de honra do Santuário que «Nossa Senhora ama a Rússia e aqui nos consagramos a Ela novamente. Vem Espírito Santo, vem por Maria.»

Também da Itália chegará uma peregrinação nacional, a 12 e 13 de junho, presidida pelo Cardeal Bagnasco, presidente da Conferência Episcopal italiana.

A peregrinação Nacional do Líbano será também em junho, nos dias 24 e 25, e trará ao Santuário de Fátima 10.000 peregrinos. O responsável por esta peregrinação é o P. Khalil Alwan, diretor do Santuário Nossa Senhora do Líbano - Harissa. O Patriarca, Elias Hoyek, presidirá ao terço das 21h30 no dia 24, na Capelinha das Aparições.

O Apostolado Mundial de Fátima da República Checa, traz ao Santuário Mariano da Cova da Iria 15 bispos, 90 padres, 100 religiosos e 340 membros do Apostolado Mundial de Fátima. Será, porventura, uma das comitivas mais numerosas previstas para este ano do centenário das aparições na Cova da Iria. Esta peregrinação decorrerá de 11 a 13 de setembro. No dia 12 juntam-se a outras peregrinações oriundas do país, perfazendo um total de 1500 peregrinos.

## A PEÇA DO MÊS



Inquérito paroquial de Fátima. 1918-08-06 – 1919-03-02. Arquivo do Santuário de Fátima, FMH, cx. 14.

15 fl., 205mm x 300mm.

## Inquérito paroquial de Fátima

Elaborado por Manuel Marques Ferreira, pároco de Fátima em 1917, o manuscrito autógrafo é um original múltiplo do inquérito paroquial aos acontecimentos da Cova da Iria referentes às aparições da Virgem Maria em Fátima, documento remetido ao Arcebispo de Mitilene. Outro exemplar conhecido é atualmente custodiado pelo Arquivo Episcopal de Leiria. O exemplar do Arquivo do Santuário de Fátima, ainda que atualmente incompleto, é composto pelos fólios 2 a 16, em papel almaço azul de 25 linhas, com rubrica “Marques” aposta no canto superior direito.

O documento é composto pelo relatório de Manuel Marques Ferreira acerca dos acontecimentos da Cova da Iria em 1917, no qual integra os depoimentos prestados por Lúcia de Jesus e por Francisco e Jacinta Marto. Contém ainda os testemunhos de Jacinto de Almeida Lopes, Manuel Gonçalves Júnior e Teresa de Jesus. É desconhecido o paradeiro dos fólios onde se encontrariam o testemunho de Joaquim Inácio Vicente e o termo de encerramento.

Secção de Arquivo  
Serviço de Estudos e Difusão

## Presidentes das Peregrinações Aniversárias

**Maio** – Sua Santidade, Papa Francisco

**Junho** – Cardeal Angelo Bagnasco, presidente da Conferência Episcopal italiana

**Julho** – D. Paolo Pezzi, arcebispo de Moscovo

**Agosto** – D. Rino Fisichella, presidente do Pontifício Conselho para a promoção da Nova Evangelização

**Setembro** – Cardeal Mauro Piacenza, Penitenciário-Mor do Supremo Tribunal da Penitenciária Apostólica

**Outubro** – D. António Marto, bispo da diocese de Leiria-Fátima

## Espaço a Espaço

Marco Daniel Duarte, Museu do Santuário de Fátima

Em 2007, a Basílica da Santíssima Trindade, obra de Alexandros Tombazis, inaugura em Fátima uma nova paisagem arquitetónica ligada às depuradas linhas do minimalismo arquitetural.

O complexo foi construído em torno da ideia de uma ampla praça edificada para as grandes assembleias que, passando a porta de Cristo, se veem atraídas pela grande cruz, da autoria de Catherine Green, e projetadas no painel representativo da Jerusalém Celeste, criado por Marko Rupnik. No espaço interior, encontra-se ainda a representação escultórica do Imaculado Coração de Maria, do escopro de Benedetto Pietrogrande.

A planta circular do edifício circundado pelas doze portas em que Francisco Providência desenhou os nomes dos apóstolos

apela à ideia dessa cidade santa que louva o Cordeiro, já antes anunciado pela Cruz Alta, no espaço exterior, traçada por Robert Schad. Na porta principal, ladeada pelo “vitral” monocromático da autoria de Kerry Joe Kelly e pelos painéis que mostram os mistérios do rosário, a grande porta de Cristo, artisticamente tratada por Pedro Calapez, abre-se em linguagem trinitária, porquanto à sua denominação se junta a figuração que alude aos dias da ação criadora atribuída a Deus Pai, e ao sopro inicial que, nos dias da criação, pairava sobre as águas. Esta pomba do Espírito, diretamente inspirada na obra de Piero della Francesca, ocupa o centro geométrico

No piso inferior, dedicado à reconciliação, à adoração permanente e à cultura museológica, junto a dois espelhos de água, os desenhos de Álvaro Siza Vieira narram a história de São Pedro e de São Paulo.

## Basílica da Santíssima Trindade



## Eis a tua mãe...



Apelos deixados por Nossa Senhora tornam-se urgentes

Pe. Dário Pedroso

Eis a tua Mãe, deve ser palavra a ressoar no nosso interior cada dia

Se o amor de Deus é amor de Pai e de Mãe, em Maria, temos esse rosto feminino do amor, no coração duma mulher que aceitou ser Mãe do próprio Verbo encarnado, de Deus verdadeiro, que aceitou ser Mãe de todos os homens, que aceitou ser Mãe da Igreja e de cada cristão, Mãe da humanidade. Os devotos e os peregrinos de Fátima, aqueles que, mesmo lá não indo, veneram e amam a Senhora que é Mãe e recorrem a Ela, encontraram sempre refúgio no seu Coração e caminho para Deus, como Ela mesma prometeu. E esta promessa da Mãe, a Senhora mais brilhante que o Sol, estende-se pelo mundo

inteiro, onde em milhões de igrejas, capelas, santuários, casas de família, que são "igrejas domésticas", Ela é venerada e amada. É Fátima espalhada pelo mundo. É o Calvário, o Cenáculo, o Céu donde a Senhora desceu à Cova da Iria, sempre presente.

**Eis a tua Mãe**, foi a palavra de Jesus dita ao discípulo João, que estava com Maria junto à cruz, na tarde de Sexta-Feira Santa. Palavra que é um testamento espiritual, palavra que é dom e entrega de um tesouro, palavra que é convite a aceitar Maria como Mãe de cada um de nós. Ela é Mãe de toda a humanidade, pois João nos representava a todos. Daí a necessidade de confiar ao Coração da Mãe o mundo sofredor e doente, as pessoas que sofrem a fome, a guerra, a violência, a injustiça, o crime, a destruição moral, etc. Confiar à Mãe, na oração, todos e todas, na certeza de que o seu Coração Imaculado é refúgio e caminho para Deus.

**Eis a tua Mãe**, deve ser palavra a ressoar no nosso interior cada dia, mas dum modo particular neste ano centenário das aparições da Mãe em Fátima, para escutar seus pedidos, para contemplar suas belezas e seus mistérios. Convite para vivermos um ano diferente, mais mariano, com alicerce bíblico, com enriquecimento da doutrina do Magistério, com oração evangélica, com compromisso cristão, lendo e relendo as mensagens da Mãe, da Senhora da Azinheira, seus pedidos, seus apelos, sua ânsia de ver o mundo convertido e que a humanidade não ofenda mais a Nosso Senhor, que já está muito ofendido.

**Eis a tua Mãe**, deve ser convite a levarmos Maria para a nossa casa, para a nossa vida, para o nosso trabalho, para a nossa realidade quotidiana, para o meio do mundo,

das empresas, das famílias, das comunidades. Não podemos ficar só na piedade, às vezes estéril e infecunda. O convite é para A imitarmos, para A contemplarmos, para sermos como Ela. Levá-La conosco para que nos ensine a imitar Jesus, a sermos homens e mulheres de Evangelho vivo. Que Maria, a Senhora da Palavra, a Mãe da Palavra, nos ensine a meditar-La, a rezar-La, a sermos repassados e evangelizados pela Palavra, para que a nossa inteligência, a nossa vontade, o nosso coração, o nosso afeto fiquem cristificados pelo poder da Palavra que é Vida.

**Eis a tua Mãe**, é entrega generosa de Jesus, da sua própria Mãe, para que, aceitando-A na vida e amando-A com coração de filhos e filhas, sejamos, hoje, outra Maria de Nazaré, dando-nos a Deus e dando Deus aos outros, como Ela fez ao Senhor, na total radicalidade, na oferta generosa, na entrega sem rodeios, na oblação própria do amor. E, aos poucos, a nossa vida torna-se mais evangélica, e irá dizendo a todos os que nos rodeiam, apontando para Maria de Nazaré: Eis a tua Mãe. E cada um A amar e imitará um pouco mais, através do nosso exemplo, da nossa vida, do nosso compromisso, da nossa generosa colaboração. O mundo sofredor e doente subirá de nível, de conversão, pois a Mãe é caminho para Deus. E com a Mãe seremos todos mais orantes, mais caridosos, mais justos, mais dignos, mais obedientes, mais castos, mais humildes, mais despojados e simples. Com a Mãe, tentando ser Maria, renovam-se as famílias, as paróquias, as comunidades cristãs, as dioceses, a Igreja e a humanidade. Soprará um vento de Pentecostes. Descobriremos com a Mãe a beleza da vida, do amor, da família, da Igreja.

## Formação de guias de peregrinos

Frederico Seródio, responsável das peregrinações do MMF

Ocorreu no Santuário de Fátima, na Casa de Nossa Senhora das Dores, mais um encontro de formação para guias de peregrinos a pé, nos dias 28 e 29 de janeiro. Estiveram presentes mais de uma centena de participantes, envolvendo também algumas instituições que dão apoio aos peregrinos na estrada – tais como o Movimento da Mensagem de Fátima, a Ordem de Malta, a Cruz Vermelha –, e os responsáveis diocesanos do Movimento da Mensagem de Fátima, da Pastoral das Peregrinações.

Este encontro contou com a participação da Dr.<sup>a</sup> Maria Guiomar Sarmento, que falou sobre higiene e segurança alimentar durante a peregrinação. Contou também com a participação da Associação Caminho de Fátima, que deu a conhecer o ponto de situação sobre o caminho de Porto a Fátima. Abordaram também os projetos que se seguem, isto é, os outros caminhos de Fátima. Houve debate e esclarecimento de dúvidas.

A Ordem de Malta, umas das instituições presentes, deu a conhecer o trabalho desenvolvido e os postos de acolhimento que irá oferecer na próxima peregrinação aniversária, em maio de 2017.

A tarde de sábado foi preenchida por dois momentos, um de espiritualidade, com a presença do padre Dário Pedroso, e outro com a presença do Dr. Jorge Ferreira, responsável do serviço de acolhimento do Santuário para o peregrino a pé, que disse que o Santuário faz o possível para acolher bem o peregrino. Este acolhimento é feito nas peregrinações aniversárias de maio a outubro.

Já no segundo dia, foram apresentadas algumas linhas de ação futura nesta área das peregrinações: o projeto de regulamento para os guias de peregrinos a pé; a necessidade de sinalizar a sua presença em cada peregrinação realizada; a importância e participação no encontro do dia 12 dos meses de maio, agosto e outubro.

O encontro terminou com a participação na eucaristia das 11h, na Basílica da Santíssima Trindade (Santuário de Fátima), seguindo-se o almoço na Casa Nossa Senhora das Dores (Santuário de Fátima).

## Lúcia, um Segredo chamado Oração

Pe. João Luís

«O mundo, para mim, é apenas o caminho para Deus»

De tantas graças que o Céu me concedeu, uma das maiores e mais gratificantes foi, sem dúvida, conhecer e amar o Carmelo de Coimbra. Amizade que se prolonga no tempo, com quase duas décadas, numa cumplicidade fraterna, que me leva a saborear a vida como um dinamismo de santidade.

Foi a Irmã Lúcia que me levou até lá, embora nunca a tenha visto pessoalmente, foi em busca da sua presença que o visitei pela primeira vez. Visita marcante e calorosa, que me levou a refletir logo à chegada: o que é mais importante ver? Ou aprender?

Tomei então como resposta: aprender com a pastorinha carmelita a dizer sim à vontade de Deus. Sabia bem que o que mais me impressionava nela era a sua fidelidade, simples, profunda e discreta, ao querer divino, redescobri então que a fonte da felicidade está no amor que nasce da oração.

Sei que este foi o maior e o mais belo ensinamento que nos deixou, pois toda a



Processo de canonização da Irmã Lúcia iniciou fase romana

sua história é um contínuo diálogo com o Céu, de uma fé desafiante, de quem sabe escutar para saber dizer: «O mundo, para mim, é apenas o caminho para Deus», tornando-se ela própria oferecimento de tudo o que lhe era dado, conhecido e desconhecido, para nos revelar o segredo, o seu segredo. A oração é a porta que nos abre a Deus, onde a vida renasce, onde

desvendamos todas as enfermidades do mundo, onde a unidade emerge como dom de cura, às mais profundas inquietudes humanas, e se descobrem caminhos novos de presença ativa. Presença que encontramos na visita da Mãe de Jesus à sua cela, na véspera do dia 1 de janeiro de 1980: «Deus ouviu a tua oração e envia-Me para te dizer que é preciso intensificar a

oração e o trabalho pela união da Igreja, dos bispos com o Santo Padre e dos sacerdotes com os bispos, para conduzir o povo de Deus...». Gosto particularmente deste encontro, porque me leva a arregaçar as mangas, e a sentir-me implicado nesta maravilhosa missão de tornar a Igreja mais bonita, mais terna, mais serva. Quando existe alguma tensão nos diversos grupos paroquiais das minhas comunidades, tenho por hábito partilhar esta mensagem da Mãe de Deus, e por obra dela o inesperado sempre acontece.

A Irmã Lúcia é protagonista desta novidade, oferecida a todo o devoto de Fátima que não pode calar a graça que lhe vem do batismo, renovada em cada sacramento em benefício da humanidade peregrina, tantas vezes conduzida pelo toque da sua mão na porta do sacrário, onde tudo era dialogado. Esta sua vivência no bem trinitário tornou-se, para mim, um dos mais reconfortantes confortos espirituais, que guardo na memória, e que me leva a compreender que todo o coração modelado na oração reflète a beleza da Boa Nova da Palavra de Deus. Nos seus passos ligeiros ou cansados, deixam antever a audácia do seu caminho, num suave murmúrio de entrega profunda como Palavra do Senhor.

## Ao encontro de Maria nas Aparições de Fátima



Jovens de Castelo Branco participaram no encontro do MMF, com a presença do seu bispo D. Antonino

Maria Mendonça

o grupo de jovens teve a graça da visita e das palavras encorajadoras do seu bispo, que se encontrava no seminário em ação apostólica

O encontro do MMF Juvenil (setor jovem do Movimento da Mensagem de Fátima na diocese de Portalegre-Castelo Branco) ocorreu nos dias 7 e 8 de janeiro, no Seminário de S. José, em Alcains.

Após a chegada e receção de todos os inscritos, iniciou-se o encontro “À Descoberta I”, com a apresentação dos participantes no desenvolvimento do jogo “o amigo secreto”. Seguiu-se

uma breve abordagem expositiva sobre as aparições do anjo aos pastorinhos em 1916, e depois sobre as aparições de Nossa Senhora no ano de 1917, em Fátima.

As atividades temáticas do 1.º dia “À Descoberta” foram orientadas por Ana Santos e por Cátia Inês, responsável diocesana pelo setor infantil. Ana Santos (natural de Castelo Branco e a viver em Guimarães) foi durante anos a responsável pelo setor juvenil do MMF na diocese de Portalegre-Castelo Branco, cargo que agora é assumido por Nuno Santos, membro da equipa do secretariado diocesano. No decorrer dos trabalhos, o grupo de jovens teve a graça da visita e das palavras encorajadoras do seu Bispo, que se encontrava no Seminário em ação apostólica com catequistas do arceparcêdo de Castelo Branco e com os

diáconos da diocese. Ao final da tarde, os jovens foram à descoberta do sentido da fé na vivência da Santa Missa na igreja paroquial de Alcains, cuja celebração eucarística foi presidida por D. Antonino, que neste dia iniciou a sua visita pastoral ao arceparcêdo de Castelo Branco. No final deste 1.º dia, os 18 jovens experienciaram a Adoração Eucarística sob o carisma da Mensagem de Fátima, momento forte de introspeção e de reflexão na descoberta do “eu”.

O 2.º e último dia foi iniciado com a resposta à pergunta “Quem sou eu?”, num exercício de respostas que conduziu à oração da manhã, momento pacífico e simples de diálogo com o interior pessoal e com Deus. A reflexão temática da manhã de domingo abordou a relação “Eucaristia-Igreja-Deus”, na dimensão da Fé, que dá sentido(s) à vida, e

correlação na mensagem das aparições de Fátima; esta abordagem foi feita pelo presidente do secretariado diocesano do Movimento, prof. Alfredo B. Serra, que também acompanhou os trabalhos nos dois dias de “À Descoberta”. A manhã de domingo culminou com a participação na Eucaristia na igreja de Salgueiro do Campo.

O encontro de jovens contou também com o acompanhamento regular do diácono Francisco Alves, assistente diocesano do Movimento. O encerramento aconteceu após o almoço, com a atividade final de “descoberta do amigo secreto” e uma breve reflexão partilhada da vivência destes dois dias “À Descoberta de Maria nas Aparições de Fátima”, com a promessa de reencontro no primeiro fim de semana de abril, em Fátima, para a “Descoberta II”.

## Apelo aos irmãos doentes



Dia do doente foi assinalado pelo MMF com oração

Cristina dos Anjos Marques

Irmão, irmã, doente como eu, no âmbito das aparições de Nossa Senhora em Fátima, somos todos convidados a celebrar o seu centenário. Estando, por Ela e com Ela, convidados a celebrar, ofereçamos como prenda à nossa Mãe do

Céu a nossa condição de filhos sofredores, ofereçamos os nossos sofrimentos, como humilde resposta aos Seus apelos de reparação e conversão.

Em 13 de maio de 1917, Nossa Senhora perguntou aos Pastorinhos: «Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos,

em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido, e de súplica, pela conversão dos pecadores?». Eles responderam: «Sim, queremos».

Hoje, Ela pergunta-nos a nós. Qual é a nossa resposta? Só poderá ser uma: sim, ó minha boa Mãe, eu desejo oferecer todas as minhas dores e sofrimentos, todos os meus sacrifícios ao Senhor, para O consolar, para reparar o Teu Imaculado Coração, para salvar os homens. Tudo quero oferecer com amor, e por amor a Vós.

Mãezinha, conforme cuidaste tão bem do Corpo de Teu Amado Filho, cuida também do nosso. Acolhe-nos no Teu doce colo maternal, cuida das nossas feridas... porque nós, os teus filhos doentes, somos «o corpo sofredor de Cristo» (Papa Francisco, Oração do Dia Mundial do Doente, 2017).

Mestra no sofrimento, ao acompanhares o Teu Filho até ao Calvário, acompanha-nos também na nossa caminhada dolorosa, ensina-nos a tudo suportar por amor a Deus, ajuda-nos a ter esperança no meio do medo e da incerteza, ensina-nos a dar sentido aos

sentimentos de abandono, de solidão, ajuda-nos a reparar.

Muitos de nós, tão debilitados, pouco podemos fazer, somente sofrer e rezar, amar e reparar...

Embeleza as nossas orações e leva-as a Deus, por meio de Teu Filho Jesus, para que, através delas, possamos alcançar a santidade, porque, embora a doença invada o nosso corpo, ele nunca deixará de ser templo do Espírito Santo (1 Cor 3,16-23).

Também Tu nunca nos deixarás, e o Teu Imaculado Coração será o nosso refúgio e o caminho que nos conduzirá até Deus – assim nos prometeste, na aparição de 13 de junho de 1917.

A força e o alimento para a caminhada iremos sempre buscar na divina Eucaristia, onde o Teu Filho sempre nos espera, nos abençoa e nos levanta, restaurando verdadeiros milagres em nós, restaurando-nos a dignidade de filhos de Deus.

A Ti, Senhora minha, ó minha Mãe, eu me ofereço, com tudo o que sou e tudo o que tenho. Tudo recebe, como prenda singela, desta Tua humilde serva e filha, que muito Te ama.

# Clausura da fase do Inquérito Diocesano do Processo de Beatificação e Canonização da Irmã Lúcia «era ardentemente desejada»

Cátia Filipe

Vidente faleceu a 13 de fevereiro de 2005 em Coimbra

A fase diocesana do Processo de Canonização da Irmã Lúcia de Jesus (1907-2005), uma das três videntes de Fátima, chegou ao fim da fase diocesana, passando agora para a competência direta da Santa Sé e do Papa.

A sessão solene de clausura da fase do Inquérito Diocesano do Processo de Beatificação e Canonização da Serva de Deus Lúcia de Jesus teve lugar no dia 13 de fevereiro, precisamente 12 anos após a sua morte, no Carmelo de Santa Teresa de Coimbra.

D. Virgílio Antunes, bispo da diocese de Coimbra, afirmou que esta sessão solene de clausura «era ardentemente desejada por muitas pessoas do mundo católico», porque a vidente, é «pessoa notória na história de Fátima».

«Damos graças a Deus por toda a vida da Irmã Lúcia e por fechar o processo», destacou o prelado, explicando ainda que «o processo não significa uma decisão, mas sim uma recolha de provas, das atitudes praticadas em grau heroico».

Lúcia «gozou da fama de santidade», e a próxima fase deste processo passa pelo «envio à Congregação para as Causas dos Santos, onde se segue o processo romano», e desta forma há a «alegria do dever cumprido».

Agradecendo a todos quantos se envolveram no processo desde o papa Bento XVII ao Santuário de Fátima ou ao Carmelo de Coimbra (onde a carmelita viveu, em clausura, a maior parte da sua vida e onde morreu em 2005, aos 98 anos), o prelado concluiu que «o inquérito que hoje se encerra é fruto de muito trabalho, generosidade e muito amor à Igreja».

D. Virgílio Antunes explicou que estiveram envolvidos, entre outros, 2 bispos, 2 postuladores, 3 vice-postuladores, 8 pessoas que integraram a comissão histórica e 61 testemunhas. Dessas testemunhas, salienta-se 1 cardeal, 4 bispos e 34 leigos, cujas declarações e trabalhos resultaram



Bispo de Coimbra lacrou a última, das 19 caixas com documentos, que seguiram para o Vaticano, onde se inicia uma nova fase do processo

num processo de 15.483 páginas, acomodadas em 19 caixas.

O reitor do Santuário de Fátima, o Pe. Carlos Cabecinhas, considera que «qualquer momento seria bom para concluir a fase diocesana do processo em ordem à beatificação e canonização da Irmã Lúcia, mas a sua ocorrência neste contexto do Ano Jubilar do Centenário das Aparições vem trazer-nos mais um motivo para nos alegrarmos e para darmos graças a Deus».

«A Ir. Lúcia foi e é elemento-chave do acontecimento Fátima, porque foi protagonista e porque foi a mais importante testemunha dos acontecimentos e da mensagem, uma vez que os seus primos faleceram muito cedo. O encerramento desta fase do processo dá-nos esperança de que a Igreja se possa pronunciar, quando entender oportuno, sobre a sua santidade, cimentando a convicção de que Fátima é, de facto, uma «escola de santidade»», reitera o sacerdote.

Quanto à fama de santidade da Ir. Lúcia, o reitor do Santuário afirma que «é um dado inquestionável». «Isso ficou bem patente por ocasião da sua morte, em 13 de fevereiro de 2005, e da sua trasladação

para o Santuário de Fátima, em 19 de fevereiro do ano seguinte. A enorme afluência de gente nesses momentos e o testemunho verbalizado por tantas dessas pessoas não deixam margem para dúvidas sobre essa fama de santidade. Muitas são as pessoas que, quer em Portugal, e especialmente, no Santuário de Fátima, quer no estrangeiro, nos abordam para saber novidades sobre o processo da Ir. Lúcia. Resta-nos, agora que foi concluída esta fase do processo, rezar e esperar pelo pronunciamento da Igreja», conclui.

O postulador do processo de Beatificação e Canonização da Serva de Deus Lúcia de Jesus, o Padre Carmelita Romano Gambalunga, afirmou «Bem-aventurados os puros de coração, Lúcia era mesmo isso, uma mulher de coração puro, com uma missão grandiosa no século XX».

O sacerdote salientou na Ir. Lúcia «A sua grandeza, humildade; a simplicidade de se deixar guiar; a liberdade de espírito; a luz da oração; a alegria de se saber na graça de Deus».

Cada processo de canonização é composto por uma fase diocesana e outra romana. A que agora termina foi constituída

pela recolha e estudo teológico dos inúmeros documentos escritos pela Irmã Lúcia: os livros publicados, o seu diário a que deu o título O meu Caminho, a vasta documentação epistolar e outros documentos inéditos. Simultaneamente, foram ouvidas várias pessoas que com ela conviveram e cujo testemunho nos forneceu dados fundamentais para traçar o perfil da vida e das virtudes da religiosa carmelita que foi, um dia, vidente de Fátima.

Todo este material, juntamente com os documentos relativos à sua fama de santidade, seguirá agora para a Congregação para as Causas dos Santos, no Vaticano, onde se iniciará a fase romana deste processo, em que se estudará a vida e as virtudes da Irmã Lúcia.

Se, em conclusão desse estudo, se reconhecer na Irmã Lúcia o perfil de quem viveu a configuração com Cristo, o processo será apresentado ao Santo Padre que assinará o Decreto da Heroicidade das Virtudes, proclamando-a venerável. Se assim acontecer, ficará depois a faltar a aprovação de um milagre para a Beatificação e de um outro para a Canonização, terminando assim este processo.

## Nome da Irmã Lúcia de Jesus entra na toponímia de Fátima



Avenida Irmã Lúcia de Jesus completa toponímia alusiva aos três videntes de Fátima

Carmo Rodeia

Avenida com o nome da vidente, serva de Deus, começa na rotunda dos Pastorinhos e segue até à igreja paroquial de Fátima

O nome da Irmã Lúcia de Jesus passou a constar da toponímia da freguesia de Fátima, depois de a junta de freguesia ter atribuído o seu nome à avenida compreendida entre a rotunda dos Pastorinhos, na Cova da Iria, e a igreja paroquial de Fátima.

Esta nova avenida, assim designada, junta-se às ruas Francisco e Jacinta Marto, cuja placa toponímica também foi melhorada,

formando «uma unidade» que, além de sublinhar o «exemplo superior dos pastores», filhos da terra, confere a Fátima o epíteto de «cidade da paz», tema bem presente na mensagem que Nossa Senhora deixou na Cova da Iria aos três videntes, destacou o presidente da junta de freguesia de Fátima.

A inauguração desta nova toponímia, aprovada em assembleia municipal, decorreu a 12 de fevereiro, um dia antes do 12.º aniversário da morte da religiosa carmelita, e contou com a presença, entre outros, do vice-reitor do Santuário de Fátima, Pe. Vítor Coutinho, e dos postulador e vice-postuladora da Causa de Beatificação da Irmã Lúcia, o padre carmelita Romano Gambalunga e a Ir. Ângela Coelho, da Aliança de Santa Maria.